



LEADING  
POLITICS  
**LEADING  
POLITICS**  
LEADING

# NÚMEROS

## **TRÊS QUARTOS DOS JOVENS**

portugueses têm uma visão polarizada da política e mais à direita.

Fonte: ISCSP/CAPP, 2024

Cerca de

## **UM EM CADA DOIS JOVENS EUROPEUS**

afirmam ter tomado medidas para mudar a sociedade, como assinar uma petição, participar numa manifestação ou enviar uma carta a um político, no ano passado.

Fonte: Comissão Europeia, 2024

## **NOVE EM CADA DEZ**

jovens já votou em algum momento da sua vida, havendo uma maior participação nas eleições legislativas (81,8%).

Fonte: Universidade Católica Portuguesa, 2023

# LETRAS

---

“  
**PORQUÊ  
PERMITIR**

que outros decidam o país em que viveremos no futuro?

André Abraão, Juventude Socialista

Estar num partido

**SIGNIFICA  
TER VOZ,**

mas também assumir responsabilidade.

“

Pedro Schuller, Iniciativa Liberal

**TEMOS O PODER DE LIDERAR**  
as transformações que queremos ver à nossa volta.

“

Nurin Mirzan, Livre

# Swipe Left or Right?

## Geração Z está a mudar o *match* com a política

✍ Leonor Wicke

Existe a ideia de que o desencanto pela vida política reina nas camadas mais jovens. Certo é que, nas formas mais tradicionais, votam menos do que outras gerações e mostram-se menos ativas na política. Mas será esta percepção um indício de que estão, de facto, menos interessada na política?

De acordo com o estudo '50 Anos de Democracia em Portugal: Aspirações e Práticas Democráticas – Mudanças e Continuidades Intergeracionais', os jovens portugueses votam muito menos do que os mais velhos. Mais especificamente, apenas 2% dos jovens na faixa dos 18-24 e 7% na faixa dos 25-34 optam por formas de participação política convencionais. A faixa etária mais relevante neste tipo de participação é a dos 35-64 anos (55%).

Esta investigação reforça ainda que os jovens votam menos do que os seus pares europeus, preferindo formas de participação menos convencionais e distanciadas dos partidos políticos. São elas: assinar petições (46%), doar ou recolher fundos para uma organização (36%) e participar em greves ou manifestações

legais (30%).

As juventudes partidárias, outrora mais populares, também têm perdido membros. Apenas 7% dos jovens admitem estar filiados a um partido político, mas esse número sobe para 21% quando se fala de participação em comícios e ações de campanha. Todos estes dados sugerem uma maior disposição para ativismo direto e questões específicas, em vez de se alinharem com ideologias políticas mais amplas.

Sabe-se ainda que os jovens se estão a movimentar no espetro político. Três quartos dos jovens portugueses têm uma visão polarizada da política e mais à direita. Já no contexto global, as mulheres entre os 18 e os 30 anos estão a tornar-se mais progressistas ou a votar em partidos de esquerda. Por outro lado, os homens da mesma idade mostram-se mais conservadores ou a tender para forças políticas à direita.

### O interesse pela política permanece, ainda que noutros moldes

A participação *online* tem sido uma modalidade cada vez mais procurada pela

juventude: os resultados de um inquérito realizado pelo 'Fórum Gulbenkian Futuro' em 2020 mostram que «os jovens apresentam um maior interesse pela política e que procuram, com maior frequência, informações sobre política, particularmente através das redes sociais».

Nas entrevistas conduzidas no estudo, há uma distinção entre interesse e envolvimento na política. A ideia que prevalece é a de que os jovens se interessam pelas questões políticas (em sentido amplo), mas não se reveem nos fóruns políticos convencionais. Mesmo admitindo que existe uma parte da juventude passiva e desinteressada, este fenómeno é atribuído à desilusão com os atores políticos, com a descredibilização da classe política a ser mencionada reiteradamente.

«A haver 'alienação', ela ocorre em relação à 'maquinaria democrática' e não face aos princípios democráticos, contrariando o argumento da despolitização ou da apatia da juventude», pode ler-se no estudo.

Resta conhecer o novo panorama político que a juventude está a cimentar – e para onde nos leva. ●





# HAPPINESS WORKS 2025



**CANDIDATURAS  
ABERTAS**

ATÉ 23 DE ABRIL

Saiba mais



Organização

PORTUGAL  
**Forbes**







# Como Pensam as Juventudes Partidárias Portuguesas?

O envolvimento num partido político é uma forma de participar ativamente no sistema democrático e influenciar as decisões que moldam a sociedade. Que vantagens há em se pertencer a uma juventude partidária? Por que é importante que se procure um propósito na política? O que leva alguns jovens a fazê-lo? Nesta edição, propomo-nos descobrir o que pensam as juventudes partidárias e pelouros da juventude dos partidos portugueses. A *Líder* contactou todas as juventudes e partidos com assentos no Parlamento, com ausência de resposta dos Jovens do Bloco, juventude partidária do Bloco de Esquerda.



**André Abraão**  
**Secretário-Geral Adjunto da Juventude Socialista e Técnico Superior na Secretaria-Geral do Governo (Jurista)**

A participação democrática reveste-se de diferentes formas. Entre democracia representativa, semi-direta, direta ou participação cívica, os cidadãos são chamados diariamente a pensar e a construir a Polis, através do exercício das suas liberdades políticas. São, no entanto, os representantes políticos, democraticamente eleitos e portadores da legitimidade popular, os responsáveis pela deliberação, execução e gestão das políticas sufragadas, libertando o cidadão do exercício diário da tarefa.

Este sistema de representatividade é inconcebível sem partidos políticos e juventudes partidárias. Compreendendo o desencanto com a vida política ativa, porque os problemas persistem e as soluções nem sempre se concretizam e

é nos partidos e juventudes partidárias que os cidadãos podem encontrar veículos de transformação da sociedade. O propósito da participação nestas associações deve ser sempre uma vontade de vencer o *status quo* e serviço público, com a profunda noção de que se não formos nós a assumir as rédeas do futuro, alguém o fará por nós. Porquê permitir que outros decidam o país em que viveremos no futuro? Porque não participar e procurar construí-lo à nossa medida? Juntei-me à Juventude Socialista pela vontade de transformar o País, a Europa e o mundo, percebendo que é nos partidos e juventudes partidárias que podemos influenciar e, depois de eleitos, decidir e executar.



**André Marques**  
**Membro da Comissão Política da Direção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa**

A ideia de que há um 'desencanto na vida política' é algo que não acompa-

nhamos, bem pelo contrário. Acreditamos que são muitos os momentos em que os jovens têm demonstrado a sua força ao longo dos últimos anos, através de grandes manifestações estudantis, por exemplo. Apesar disso, não ignoramos que os constantes ataques à democracia nas escolas são um instrumento de limitação das formas que os jovens têm para discutir a sua realidade e intervir na mesma.

A promoção do individualismo e de convencer os jovens que o mundo começa e acaba no seu umbigo e no seu ecrã, são fatores que contribuem para o enfraquecimento do espírito do ganho coletivo. Neste caldo, que procura desmobilizar a juventude e quebrar elos de classe, fomenta-se a ideia de que a democracia se limita ao voto de quatro em quatro anos, ou à lógica do carreirismo político-partidário. Na dinâmica de ação de uma juventude, a prioridade é também que cada um perceba que política é a escola sem professor, a propina que dói a pagar e haver mês a mais para o salário que se aufere.

O que me levou a dar o passo para militar na JCP foi o confronto diário com as muitas injustiças que experienciava no meu dia-a-dia enquanto estudante no ensino superior, nomeadamente a dificuldade que sentia no pagamento da propina e tantos outros custos. Não acho que faça sentido pensar em ‘propósitos’ ou ‘vantagens’ quando se tem atividade numa juventude, muito menos de dimensão pessoal – a militância deve, sim, ser um compromisso para com uma organização e o seu projeto. Compreender e agir coletivamente para transformar a realidade.



**Camila Botão**  
**Presidente JSD Lisboa e Estudante**

Participar numa juventude partidária é um compromisso com a construção do futuro. Numa era de desilusão com a política, aqui, os jovens têm a oportunidade de transformar críticas em ação e ideias em soluções. Aprendemos, debatemos e influenciamos decisões que impactam diretamente a nossa geração. Foi essa vontade de fazer a diferença que me levou a juntar-me à JSD. A política não pode ser algo distante, reservado a «outros». Se queremos uma sociedade mais justa e oportunidades para todos, temos de ser parte ativa na mudança. É preciso coragem para assumir esse papel. Coragem para aprender, para nos expormos, para desafiar o que está instituído e para tomar a iniciativa quando outros se abstêm. A política precisa de quem não se limita a assistir, mas que assume proativamente a responsabilidade de fazer acontecer. Só com essa atitude poderemos transformar verda-

deiramente o nosso País. Encontrar um propósito na política é perceber que o futuro não acontece por acaso – constrói-se, com oportunidade, trabalho e dedicação.



**José Shirley**  
**Secretário-Geral, Juventude CHEGA**

Ingressar no CHEGA em abril de 2020 foi, sem dúvida, a melhor decisão da minha vida. Num momento em que muitos jovens se sentem desiludidos e afastados da política, encontrar um partido que realmente represente as nossas preocupações e necessidades é essencial. Acredito que o CHEGA trouxe uma nova dinâmica à política portuguesa, despertando o interesse de muitos jovens para a participação ativa no debate público. Com um discurso direto e uma abordagem firme às questões que mais afetam o País, o partido mostrou que a política não precisa de ser distante ou elitista, mas sim antes acessível



a todos aqueles que querem mudança. Participar numa juventude partidária como a do CHEGA não é apenas uma forma de contribuir para o futuro do País, mas também de encontrar um propósito maior na política. O compromisso com uma causa dá sentido à nossa intervenção e permite que sejamos os agentes da mudança que preconizamos para Portugal. A presença de um líder jovem e combativo como André Ventura inspira muitos a envolverem-se e a acreditarem que podem fazer a diferença. A juventude portuguesa revê-se no CHEGA porque vê no Presidente do partido uma voz que desafia o sistema estabelecido e luta por valores primordiais para a nossa pátria.



### **Nurin Mirzan**

**Gestora de programas de impacto social e membro do Grupo de Contacto do LIVRE**

Há não muito tempo, tinha dificuldade em compreender o impacto positivo que

a participação política num partido pode ter... Até conhecer o LIVRE. Neste partido, para além encontrar um alinhamento basililar no que diz respeito aos valores defendidos e a uma visão de futuro, encontro uma forma de discutir e construir políticas que permite estabelecer objetivos visionários, ainda que concretos.

Contribuo para uma abordagem política que coloca no centro a realidade dos cidadãos, enquanto fundamenta as suas propostas no conhecimento académico e em dados estatísticos. Participo num partido que reconhece a importância de criar pontes para fazer medidas positivas avançarem, com um olhar atento às evidências de impacto das mesmas. Embora não exista uma juventude partidária no LIVRE, existe uma belíssima capacidade de cultivar espaços físicos e digitais de discussão e ação política. Não circunscrevemos as soluções para a juventude às conversas que sucedem na 'mesa dos mais pequenos' – estas pertencem a toda a gente e são parte integrante do nosso debate político.

Enquanto jovens, estaremos a contribuir para o País e o mundo durante as próximas décadas. Estando a viver um presente que nos empurra cada vez mais a pensar e agir de forma individual, acredito conseguirmos encontrar um propósito na política ao nos questionarmos sobre os valores que queremos que moldem a nossa sociedade no futuro. Esta reflexão, individual e coletiva, torna-se crucial ao nos apercebermos de que temos o poder de liderar as transformações que queremos ver à nossa volta. Temos a responsabilidade de assegurar a materialização desses valores através de políticas inovadoras, justas e inclusivas, que cuidem de todas as pessoas e do nosso planeta.



### **Pedro Schuller**

**Comissão Executiva - Iniciativa Liberal, Pelouro da Juventude**

Acredito que integrar um partido político enquanto jovem oferece uma oportunidade única para os mais novos se envolverem diretamente na construção do futuro que desejam ver. No meu caso, a Iniciativa Liberal aparece no espectro político português como um motor de esperança para a minha geração, com ideias comprovadas e criadoras de prosperidades por esse mundo fora. A motivação para me juntar à Iniciativa Liberal foi a vontade de transformar as ideias em ação, de defender uma visão mais livre e meritocrática da sociedade.

Procurar um propósito na política é, antes de mais, procurar uma forma de servir. O desencanto atual com a vida política não deve afastar os jovens, mas sim motivar-nos a ser a mudança. Estar num partido significa ter voz, mas também assumir responsabilidade – porque só participando podemos garantir que os valores que defendemos não são ignorados. ●